

## Laura

Saki<sup>1</sup>

“You are not really dying, are you?” asked Amanda.

“I have the doctor’s permission to live till Tuesday,” said Laura.

“But today is Saturday; this is serious!” gasped Amanda.

“I don’t know about it being serious; it is certainly Saturday,” said Laura.

“Death is always serious,” said Amanda.

“I never said I was going to die. I am presumably going to leave off being Laura, but I shall go on being something. An animal of some kind, I suppose. You see, when one hasn’t been very good in the life one has just lived, one reincarnates in some lower organism. And I haven’t been very good, when one comes to think of it. I’ve been petty and mean and vindictive and all that sort of thing when circumstances have seemed to warrant it.”

“Circumstances never warrant that sort of thing,” said Amanda hastily.

“If you don’t mind my saying so,” observed Laura, “Egbert is a circumstance that would warrant any amount of that sort of thing. You’re married to him — that’s different; you’ve sworn to love, honour, and endure him. I haven’t.”

“I don’t see what’s wrong with Egbert,” protested Amanda.

“Oh, I daresay the wrongness has been on my part,” admitted Laura dispassionately; “he has merely been the extenuating circumstance. He made a thin, peevish kind of fuss, for instance, when I took the collie puppies from the farm out for a run the other day.

---

<sup>1</sup> Saki (1870-1916) era o pseudónimo de um autor inglês Hector Hugh Munro cujas histórias espirituosas e por vezes macabras satirizavam a sociedade e cultura eduardianas.

## Laura

Tradução de Susana Furtado Ribeiro  
Licenciada em Tradutores e Intérpretes  
pela Universidade Lusófona

«Não está mesmo a morrer, pois não?», perguntou Amanda.

«Tenho autorização do médico para viver até terça-feira», respondeu Laura.

«Mas hoje é sábado, e isto é grave!», suspirou Amanda.

«Quanto a ser grave, não sei, mas não há dúvida que é sábado», afirmou Laura.

«A morte é sempre grave», acrescentou Amanda.

«Nunca disse que iria morrer. Presumivelmente, vou deixar de ser Laura, mas devo continuar, como qualquer outra coisa. Um animal de qualquer espécie, suponho. Sabe, quando alguém não foi uma pessoa muito boa durante a sua vida, acaba por reencarnar num organismo inferior. E quando penso nisso, chego à conclusão que não tenho sido muito boa pessoa. Tenho sido mesquinha, má, vingativa e todo esse género de coisas, quando as circunstâncias assim o pareciam justificar».

«As circunstâncias nunca justificam esse género de coisas», afirmou Amanda, prontamente.

«Não me leve a mal por dizer», observou Laura, «Egbert é uma circunstância que justificará qualquer quantidade desse género de coisas. Você é casada com ele... isso é diferente; você prometeu amá-lo, honrá-lo e apoiá-lo: eu não».

«Não vejo o que está errado com Egbert», protestou Amanda.

«Oh, atrevo-me a dizer que o erro é da minha parte», admitiu Laura calmamente, «ele tem sido apenas a circunstância atenuante. Por exemplo, ele fez uma pequena e impertinente espécie de espalhafato, quando levei no outro dia, os cãesinhos *collie* da quinta para dar uma volta».

“They chased his young broods of speckled Sussex and drove two sitting hens off their nests, besides running all over the flower beds. You know how devoted he is to his poultry and garden.

“Anyhow, he needn’t have gone on about it for the entire evening and then have said, ‘Let’s say no more about it’ just when I was beginning to enjoy the discussion. That’s where one of my petty vindictive revenges came in,” added Laura with an unrepentant chuckle; “I turned the entire family of speckled Sussex into his seedling shed the day after the puppy episode.”

“How could you?” exclaimed Amanda.

“It came quite easy,” said Laura; “two of the hens pretended to be laying at the time, but I was firm.”

“And we thought it was an accident!”

“You see,” resumed Laura, “I really *have* some grounds for supposing that my next incarnation will be in a lower organism. I shall be an animal of some kind. On the other hand, I haven’t been a bad sort in my way, so I think I may count on being a nice animal, something elegant and lively, with a love of fun. An otter, perhaps.”

“I can’t imagine you as an otter,” said Amanda.

“Well, I don’t suppose you can imagine me as an angel, if it comes to that,” said Laura.

Amanda was silent. She couldn’t.

“Personally I think an otter life would be rather enjoyable,” continued Laura; “salmon to eat all the year round, and the satisfaction of being able to fetch the trout in their own homes without having to wait for hours till they condescend to rise to the fly you’ve been dangling before them; and an elegant svelte figure—”

“Think of the otter hounds,” interposed Amanda; “how dreadful to be hunted and harried and finally worried to death!”

“Rather fun with half the neighbourhood looking on, and anyhow not worse than this Saturday-to-Tuesday business of dying by inches; and then I should go on into something else. If I had been a moderately good otter I suppose I should get back into human shape of some sort; probably something rather primitive—a little brown, unclothed Nubian boy, I should think.”

*Laura*

«Perseguiram a sua nova ninhada de pintos Sussex e derrubaram duas galinhas das suas poedeiras, para além de terem percorrido todos os canteiros de flores. Você sabe o quanto ele é devoto às suas aves domésticas e ao seu jardim».

«De qualquer forma ele não precisava de ter continuado a discutir o assunto durante toda a tarde, para depois dizer, “Não falemos mais nisso”, logo quando eu começava a gostar da discussão. Foi aí que uma das minhas pequenas vinganças surgiu», acrescentou Laura com um impenitente e abafado riso. «No dia seguinte ao episódio dos cãesinhos, levei toda a família de pintos Sussex até ao seu alpendre de plantas».

«Como pôde?», exclamou Amanda.

«Foi muito fácil», disse Laura, «duas das galinhas pretendiam ficar a pô ovos na altura, mas eu fui inflexível».

«E nós que pensámos ter sido um acidente!»

«Vê», prosseguiu Laura, «de facto, tenho bases para supor que a minha próxima encarnação será num organismo inferior. Devo tornar-me num animal de qualquer espécie. Por outro lado, durante o meu percurso de vida, não tenho sido uma má representante da espécie, por isso, penso que posso contar em tornar-me num animal simpático, algo elegante e cheio de vida, com uma adoração pelo divertimento. Uma lontra, talvez».

«Não a consigo imaginar como uma lontra», disse Amanda.

«Bem, não creio que consiga imaginar-me como um anjo, caso disso se tratasse», afirmou Laura.

Amanda ficou silenciosa. De facto, não conseguia.

«Pessoalmente, penso que a vida de uma lontra poderá ser muito agradável», continuou Laura, «salmão para comer durante todo o ano e a satisfação de ser capaz de ir buscar as trutas nas suas próprias casas sem ter que esperar durante horas até que elas se dignem a morder a mosca que baloiça pendurada numa linha à sua frente; além disso, a lontra tem uma elegante e esbelta figura...»

«Pense nos cães caçadores de lontras», interpôs Amanda, «quão medonho é ser caçado, atormentado, e por fim, torturado até à morte!»

«Será muito mais divertido com metade da vizinhança a assistir e, de qualquer forma, não é pior do que este assunto de morrer aos poucos de sábado para terça, para depois continuar como qualquer outra coisa. Se eu tiver sido uma lontra moderadamente boa, suponho que possa voltar a uma forma humana de qualquer tipo; provavelmente algo muito primitivo... um rapazinho núbio negro e nu, penso eu».

“I wish you would be serious,” sighed Amanda; “you really ought to be if you’re only going to live till Tuesday.”

As a matter of fact Laura died on Monday.

“So dreadfully upsetting,” Amanda complained to her uncle-in-law, Sir Lulworth Quayne. “I’ve asked quite a lot of people down for golf and fishing, and the rhododendrons are just looking their best.”

“Laura always was inconsiderate,” said Sir Lulworth; “she was born during Goodwood week, with an Ambassador staying in the house who hated babies.”

“She had the maddest kind of ideas,” said Amanda; “do you know if there was any insanity in her family?”

“Insanity? No, I never heard of any. Her father lives in West Kensington, but I believe he’s sane on all other subjects.”

“She had an idea that she was going to be reincarnated as an otter,” said Amanda.

“One meets with those ideas of reincarnation so frequently, even in the West,” said Sir Lulworth, “that one can hardly set them down as being mad. And Laura was such an unaccountable person in this life that I should not like to lay down definite rules as to what she might be doing in an after state.”

“You think she really might have passed into some animal form?” asked Amanda. She was one of those who shape their opinions rather readily from the standpoint of those around them.

Just then Egbert entered the breakfast-room, wearing an air of bereavement that Laura’s demise would have been insufficient, in itself, to account for.

“Four of my speckled Sussex have been killed,” he exclaimed; “the very four that were to go to the show on Friday. One of them was dragged away and eaten right in the middle of that new carnation bed that I’ve been to such trouble and expense over. My best flower bed and my best fowls singled out for destruction; it almost seems as if the brute that did the deed had special knowledge how to be as devastating as possible in a short space of time.”

“Was it a fox, do you think?” asked Amanda.

“Sounds more like a polecat,” said Sir Lulworth.

## Laura

«Esperava que fosse mais séria.», assinalou Amanda, «Deveria mesmo sê-lo, se apenas viverá até terça».

Na realidade, Laura morreu na segunda-feira.

«É tão assustadoramente triste», queixou-se Amanda ao seu tio<sup>1</sup>, Sir Lulworth Quayne. «Convidei um grande número de pessoas para vir jogar golfe e ir pescar, e os redodendros estão no seu melhor».

«Laura sempre foi imprudente», disse Sir Lulworth «ela nasceu durante a semana Goodwood, tendo um embaixador que odiava bebês hospedado em casa».

«Ela tinha as ideias mais loucas», disse Amanda, «sabe se existiu algum caso de doença mental na família?»

«Doença mental? Não, nunca ouvi nada. O pai dela vive em West Kensington, mas acredito que, no que diz respeito a outros assuntos ele é perfeitamente normal».

«Ela tinha a ideia de que iria reencarnar como uma lontra», disse Amanda.

«Uma pessoa depara-se com essas ideias da reencarnação tão frequentemente, mesmo no Ocidente», disse Sir Lulworth, «que dificilmente podem ser consideradas como sendo loucas. E Laura foi uma pessoa tão enigmática nesta vida que eu não gostaria de estabelecer regras definitivas sobre o que ela deveria fazer num estado posterior».

«Pensa que ela realmente possa ter passado para uma forma animal?», perguntou Amanda. «Ela era uma daquelas que formam a sua opinião muito facilmente, a partir das posições dos que os cercam».

Nesse momento, Egbert entrou na sala do pequeno almoço, com um ar de desgosto, para o qual apenas o falecimento de Laura teria sido, por si só, uma justificação insuficiente.

«Quatro dos meus pintos Sussex foram mortos», exclamou, «os mesmos quatro que deveriam ir à exposição na sexta-feira. Um deles foi arrastado e devorado no meio daquele novo canteiro de cravos que tanto trabalho e despesas me tem dado. O meu melhor canteiro e as minhas melhores aves levados, de uma vez só, para a destruição; quase parece que o bruto responsável por este acto tinha um conhecimento específico de como ser o mais devastador possível, num curto espaço de tempo».

«Pensa que foi uma raposa? », perguntou Amanda.

« Parece mais ter sido o trabalho de uma doninha-fedorenta », respondeu Sir Lulworth.

---

<sup>1</sup> Por afinidade. Irmão do Sogro. (N.T.)

“No,” said Egbert, “there were marks of webbed feet all over the place, and we followed the tracks down to the stream at the bottom of the garden; evidently an otter.”

Amanda looked quickly and furtively across at Sir Lulworth.

Egbert was too agitated to eat any breakfast, and went out to superintend the strengthening of the poultry yard defences.

“I think she might at least have waited till the funeral was over,” said Amanda in a scandalised voice.

“It’s her own funeral, you know,” said Sir Lulworth; “it’s a nice point in etiquette how far one ought to show respect to one’s own mortal remains.”

Disregard for mortuary convention was carried to further lengths next day; during the absence of the family at the funeral ceremony the remaining survivors of the speckled Sussex were massacred. The marauder’s line of retreat seemed to have embraced most of the flower beds on the lawn, but the strawberry beds in the lower garden had also suffered.

“I shall get the otter hounds to come here at the earliest possible moment,” said Egbert savagely.

“On no account! You can’t dream of such a thing!” exclaimed Amanda. “I mean, it wouldn’t do, so soon after a funeral in the house.”

“It’s a case of necessity,” said Egbert; “once an otter takes to that sort of thing it won’t stop.”

“Perhaps it will go elsewhere now there are no more fowls left,” suggested Amanda.

“One would think you wanted to shield the beast,” said Egbert.

“There’s been so little water in the stream lately,” objected Amanda; “it seems hardly sporting to hunt an animal when it has so little chance of taking refuge anywhere.”

“Good gracious!” fumed Egbert, “I’m not thinking about sport. I want to have the animal killed as soon as possible.”

Even Amanda’s opposition weakened when, during church time on the following Sunday, the otter made its way into the house, raided half a salmon from the larder and worried it into scaly fragments on the Persian rug in Egbert’s studio.

“We shall have it hiding under our beds and biting pieces out of our feet before long,” said Egbert, and from what Amanda knew of this particular otter she felt that the possibility was not a remote one.

«Não», disse Egbert, «havia marcas de patas palmípedes por todo o lado e nós seguimos os rastos até ao ribeiro, no fim do jardim; foi evidentemente uma lontra».

Amanda olhou rápida e furtivamente para Sir Lulworth.

Egbert estava demasiado agitado para comer o que quer que fosse, pelo que saiu para fiscalizar o reforço das cercas das aves domésticas.

«Acho que ela deveria, pelo menos, ter esperado até que o funeral terminasse», disse Amanda, com uma voz escandalizada.

«Sabe, é o seu próprio funeral», disse Sir Lulworth, «e é uma boa regra de etiqueta que alguém mostre respeito pelos seus próprios restos mortais».

O menosprezo pelas convenções mortuárias foi levado ainda mais longe no dia seguinte, durante a ausência da família, que se encontrava na cerimónia fúnebre, os restantes pintos Sussex sobreviventes foram massacrados. A linha de retirada do saqueador parece ter abrangido a maioria dos canteiros do relvado, mas os campos de morangos que se encontravam na parte inferior do jardim também sofreram.

«Tenho que ir buscar os cães caçadores de lontras e trazê-los para aqui o mais depressa possível», disse Egbert cheio de fúria.

«De modo nenhum! Não pode pensar numa coisa dessas!», exclamou Amanda. «Quero dizer... não devia fazê-lo... tão cedo, logo a seguir a um funeral em casa».

«É um caso de necessidade», disse Egbert, «quando uma lontra começa com esse tipo de coisas, não pára».

«Talvez ela vá para outro lado, uma vez que não restam mais aves», sugeriu Amanda.

«Uma pessoa até poderia pensar que você quer proteger o animal», disse Egbert.

«Tem havido tão pouca água no ribeiro ultimamente», protestou Amanda, «parece pouco desportivo caçar um animal que tem tão poucas hipóteses de se refugiar em qualquer lado».

«Meu Deus! », exclamou Egbert muito irritado. «Não estou a pensar em desporto. Quero que o animal seja morto o mais breve possível».

Até mesmo a objecção de Amanda enfraqueceu quando, no domingo seguinte durante a hora da missa, a lontra conseguiu entrar em casa, arrastar metade de um salmão da despensa e dilacerá-lo em fragmentos sobre o tapete persa, no estúdio de Egbert.

«Em breve, iremos tê-la escondida sob as nossas camas e a arrancar pedaços dos nossos pés», disse Egbert, e pelo que a Amanda conhecia dessa lontra em particular, sentiu que a possibilidade não era assim tão remota».



On the evening preceding the day fixed for the hunt Amanda spent a solitary hour walking by the banks of the stream, making what she imagined to be hound noises. It was charitably supposed by those who overheard her performance, that she was practising for farmyard imitations at the forth-coming village entertainment.

It was her friend and neighbour, Aurora Burret, who brought her news of the day's sport.

"Pity you weren't out; we had quite a good day. We found at once, in the pool just below your garden."

"Did you — kill?" asked Amanda.

"Rather. A fine she-otter. Your husband got rather badly bitten in trying to 'tail it.' Poor beast, I felt quite sorry for it, it had such a human look in its eyes when it was killed. You'll call me silly, but do you know who the look reminded me of? My dear woman, what is the matter?"

When Amanda had recovered to a certain extent from her attack of nervous prostration Egbert took her to the Nile Valley to recuperate. Change of scene speedily brought about the desired recovery of health and mental balance. The escapades of an adventurous otter in search of a variation of diet were viewed in their proper light. Amanda's normally placid temperament reasserted itself. Even a hurricane of shouted curses, coming from her husband's dressing-room, in her husband's voice, but hardly in his usual vocabulary, failed to disturb her serenity as she made a leisurely toilet one evening in a Cairo hotel.

"What is the matter? What has happened?" she asked in amused curiosity.

"The little beast has thrown all my clean shirts into the bath! Wait till I catch you, you little —"

"What little beast?" asked Amanda, suppressing a desire to laugh; Egbert's language was so hopelessly inadequate to express his outraged feelings.

"A little beast of a naked brown Nubian boy," spluttered Egbert.

And now Amanda is seriously ill.

## *Laura*

Na tarde precedente ao dia fixado para a caçada, Amanda passou uma hora sozinha a caminhar pelas margens do ribeiro, fazendo, o que ela imaginava serem sons de cães de caça. Foi caritativamente assumido, por aqueles que ouviram casualmente a sua interpretação, que ela estava a praticar imitações no terreiro, para um espectáculo da aldeia ainda por estrear.

Foi a sua amiga e vizinha Aurora Burret, que lhe trouxe as novidades sobre os acontecimentos desportivos do dia.

«Que pena não ter vindo connosco, tivemos um dia muito bom, encontrámo-la de repente na piscina, mesmo abaixo do seu jardim».

«E vocês... mataram? », perguntou Amanda.

«Sem dúvida. Uma linda lontra fêmea. O seu marido levou uma grande dentada ao tentar “agarrá-la pela cauda”. Pobre animal, sinto bastante pena dela, tinha um olhar tão humano quando foi morta. Pode chamar-me tola, mas sabe quem esse olhar me fazia lembrar? Minha querida senhora, o que é que se passa?»

Quando Amanda recuperou, até certo ponto, do seu ataque de prostração nervosa, Egbert levou-a para o Vale do Nilo para melhorar. A mudança de cenário rapidamente provocou a desejada recuperação da saúde e do equilíbrio mental. As escapadelas de uma lontra aventureira à procura de uma alimentação variada foram encaradas de forma clara. O temperamento de Amanda, normalmente plácido, reafirmou-se. Nem mesmo um furacão de maldições gritadas, que soavam do quarto de vestir do seu marido e pela voz do mesmo, e num vocabulário pouco habitual, conseguiram perturbar a sua serenidade enquanto ela se arranjava tranquilamente numa tarde, num hotel do Cairo.

«O que é que se passa? O que é que aconteceu?», perguntou ela com uma curiosidade divertida.

«O animalzinho atirou todas as minhas camisas limpas para a banheira! Espera até que eu te apanhe, seu pequeno...»

«Que animalzinho?», perguntou Amanda, contendo o desejo de se rir, pois a linguagem de Egbert era bastante inadequada para expressar os seus ultrajados sentimentos.

«O animalzinho de um rapaz núbio negro e nu», disse Egbert, atabalhoadamente.

De momento, Amanda encontra-se seriamente doente.